

# Capítulo 5

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO: HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DE CAICÓ/RN



**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO:  
HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE  
MENTAL NA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA DE CAICÓ/RN**

**EXPERIENCE REPORT ON THE EXTENSION PROJECT:  
HUMANIZATION OF PHYSICAL SPACE TO PROMOTE MENTAL  
HEALTH IN THE THERAPEUTIC RESIDENCE OF CAICÓ/RN**

Rita de Cássia Dantas de Oliveira

Caroline Medeiros Rodrigues e Silva

Camila Carol de Medeiros Paulino

Polion de Araújo Maia

Junia Paula Saraiva Silva

**Resumo:** Após a Reforma Psiquiátrica brasileira, que teve seu início no final da década de 1980, houve mudanças no cenário da saúde mental (Rosa, 2012). Foi possível estabelecer uma mudança no auxílio e na forma de tratamento, promovendo uma assistência mais humanizada e coerente às necessidades de cada um (Brasil, 2001). O presente artigo relata a ação de extensão desenvolvida com moradores da Residência Terapêutica da cidade de Caicó/RN, por discentes do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha, desenvolvida na disciplina Projeto de Extensão V. O objetivo foi promover a qualidade de vida dos moradores da Residência Terapêutica, trabalhando a ambiência do espaço de saúde através do uso de jardinagem como elemento transformador de ambientes sociais, seguindo as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). A metodologia utilizada foi de análise do espaço, levantamento e plantio de mudas junto aos moradores da residência. Observou-se interação por parte de alguns moradores da residência terapêutica no plantar e regar as plantas e



também se comprometeram em ficar cuidando diariamente. A iniciativa dos estudantes de psicologia promoveu demonstração de sensibilidade, criatividade e responsabilidade social ao propor uma ação que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da residência terapêutica. Além de ampliar os conhecimentos, as competências e as atitudes como futuros profissionais da área da saúde mental. A ação foi um exemplo de como a psicologia pode atuar de forma preventiva, promocional e comunitária, valorizando a diversidade e a singularidade dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Residência Terapêutica. Política Nacional de Humanização. Saúde Mental.

**Abstract:** After the Brazilian Psychiatric Reform, which began in the late 1980s, there were changes in the mental health landscape (Rosa, 2012). It became possible to establish a shift in care and treatment, promoting more humane assistance in line with the needs of each individual (Brazil, 2001). This article reports on the extension activity carried out with residents of the Therapeutic Residence in the city of Caicó/RN by students of the Psychology course at Faculdade Caicoense Santa Teresinha, developed in the Extension Project V discipline. The goal was to enhance the quality of life for residents of the Therapeutic Residence by working on the ambiance of the health space through the use of gardening as a transformative element in social environments, following the guidelines of the National Humanization Policy (PNH). The methodology involved analyzing the space, surveying and planting seedlings with the residents of the residence. Interaction was observed from some residents of the therapeutic residence who participated in planting and watering plants, and they also committed to daily care. The psychology students' initiative demonstrated sensitivity, creativity, and social responsibility by proposing an action that contributed to improving the quality of life for the residents of the therapeutic residence. In addition to expanding their knowledge, skills, and attitudes as future mental health professionals, the action served as an example of how psychology can act preventively, promotively, and communally, valuing the diversity and uniqueness of individuals.



**Keywords:** Therapeutic Residence. National Humanization Policy. Mental health.

## Introdução

Após a Reforma Psiquiátrica brasileira, que teve seu início no final da década de 1980, houve mudanças no cenário da saúde mental (Rosa, 2012). Dessa forma, foi possível estabelecer uma mudança na assistência e na forma de tratamento, promovendo uma assistência mais humanizada e coerente às necessidades de cada sujeito (Brasil, 2001). Com esse objetivo, foi desenvolvida a Política Nacional de Humanização de Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde, também conhecida como Humaniza SUS, de modo a valorizar os sujeitos produtores da saúde brasileira, sendo eles os usuários, trabalhadores e gestores, a partir de ações éticas, estéticas e políticas (Verdi et. al, 2015).

Assim, a saúde é entendida também como a capacidade de o ser humano produzir novas normas, ou seja, de ser normativo frente à diversidade dos mundos do trabalho. No fazer-aprender, os próprios trabalhadores percebem-se como produtores de conhecimento. Aprende-se a fazer criando, num processo contínuo de construção e desconstrução de saberes, valores, concepções, de avaliar quais formas de funcionamento coletivo estão produzindo adoecimento e aquelas que promovem a saúde. Trata-se de criar, pela prática do tateio, da experimentação, de pôr em xeque as formas já dadas (Brasil, 2013. p. 15).

Nesse sentido, da assistência humanizada e, de acordo com a Política Nacional de Humanização (2009), a ambiência é o espaço físico que deve proporcionar uma atenção acolhedora, resolutiva e humana. É importante que um espaço, principalmente com finalidade terapêutica, proporcione uma sensação de conforto, respeitando a privacidade e a individualidade, um ambiente acolhedor em que seja possível sentir-se à vontade.

Pensando nisso e levando em consideração os princípios que sustentam as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que contribuem com as relações familiares e sociais, a exploração dos



vínculos terapêuticos e o uso de recursos comunitários, além de estreitar os laços com a comunidade e de resgatar a importância da sabedoria popular (Schweitzer; Esper; Silva, 2012), apesar da horticultura não fazer, oficialmente, parte das PICs, também proporciona benefícios para a saúde e bem-estar humano a partir do contato com a natureza, da interação social, da ocupação útil do tempo e da valorização pessoal, além da consciência ambiental e social (Souza; Miranda, 2017).

Um exemplo dos múltiplos benefícios da horticultura é apresentado por Feitosa et al (2014) em seu trabalho na utilização da horticultura dentro do CAPS I da cidade de Lavras da Mangabeira, Ceará. Por meio de reuniões semanais, concluíram uma melhora na cooperação entre os usuários, uma sensação de utilidade ao cuidar do local e diminuição da falta de disposição. A atividade, de forma continuada, criou uma rotina para os participantes do projeto, proporcionando maior autonomia e integração entre os participantes e fornecendo alimento orgânico para os próprios.

Assim, com esse olhar da importância da humanização do espaço físico, apresentamos o município de Caicó-RN que, segundo informações do IBGE Cidades, a partir do Censo realizado no ano de 2010, em 2021, possuía uma população estimada de 68.726 pessoas, sendo uma cidade polo de atenção à saúde na região do Seridó potiguar, sede da IV Unidade Regional de Saúde Pública - URSAP do RN. No entanto, quando se trata de saúde mental, apenas em 2008, em razão de descaso e escândalos noticiados no extinto Hospital Psiquiátrico Milton Marinho, surge na cidade o SRT - Serviço Residencial Terapêutico - e a instalação do CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial III, primeiro a ser instalado do Estado do Rio Grande do Norte (Silva; Azevedo, 2011).

É importante destacar que Caicó, por meio de um estudo realizado em 2010, ocupou o 3º lugar entre 20 cidades brasileiras com maiores coeficientes de suicídio do país entre 2005 e 2007 (Bortega, 2010), sinalizando a importância de incentivo a estudos e à promoção de políticas estratégicas de fortalecimento da saúde mental da região.

Os estudos e a realidade vivenciadas afirmam que pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental passam por dificuldades de reabilitação, recuperação, autonomia, inserção em ambientes de trabalho e em sua vida social como um todo, devido ao estigma existente nas doenças mentais,



fazendo com que, além dos sintomas já vivenciados, torne-se mais um obstáculo a ser enfrentado por esses indivíduos, que pode dificultar seu tratamento e até mesmo sua autoestima (Rocha; Hara; Paprocki, 2015).

Nesse contexto, é relevante ressaltar que residências terapêuticas fazem parte de um serviço da Política Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde, o qual tem como intuito promover que indivíduos com transtornos mentais possam ter sua inserção social na comunidade (Almeida; Cezar, 2016).

Outrossim, o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) é, em suma, uma forma alternativa de garantir moradia para aqueles que se encontravam internados por anos em hospitais psiquiátricos, já que não possuíam assistência necessária da comunidade, assim como amparar aqueles que não possuem apoio vindo do âmbito familiar e social que possa garantir uma moradia adequada. (Brasil, 2004).

Essas casas, localizadas em espaços urbanos, oferecem o suporte profissional que atenda às demandas de cada morador ali presente, bem como busca a reabilitação do indivíduo de forma que ele possa ser inserido nas redes de serviço, nas organizações e nas relações sociais da comunidade (Brasil, 2004).

Na cidade de Caicó/RN, seis pacientes foram transferidos para a residência terapêutica do município, surgindo a necessidade de um longo trabalho para que os moradores conseguissem, pouco a pouco, começar a desenvolver mais sua autonomia, a comunicação e uma maior independência (Conasems, 2022).

Portanto, com as discussões e reflexões supracitadas, é notória a importância do desenvolvimento de novas perspectivas e ideias no tocante aos serviços de saúde mental na cidade de Caicó-RN, ainda mais quando refletimos sobre a necessidade de implantação de estratégias para auxiliar na efetivação do processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Nesse sentido, o projeto teve como principal objetivo contribuir com a promoção da qualidade de vida aos moradores da Residência Terapêutica da referida cidade, trabalhando o que a Política



Nacional de Humanização denomina como ambiência; promovendo, assim, a melhoria do espaço físico a partir do uso de jardinagem como elemento transformador de ambientes sociais, tornando, desse modo, o espaço da residência mais acolhedor para os usuários.

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de humanização do espaço físico que foi realizada com os seis moradores da Residência Terapêutica da cidade de Caicó/RN. A ação foi desenvolvida por alunos do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha, no decorrer do segundo semestre de 2022, sob supervisão de docente responsável, mediante visitas agendadas previamente, com fins de conhecer o local, bem como os moradores e equipe de cuidadores/trabalhadores, com o intuito de estabelecer vínculos relacionais e realizar pesquisa prévia mediante escuta ativa sobre as possibilidades de plantio de horta, mudas de flores ou outras formas de tornar o ambiente mais acolhedor e agradável por meio da vegetação propiciadora de bem-estar, favorecendo a participação direta dos moradores na conservação do espaço.

Após levantamentos, foi traçado um plano de humanização do ambiente, construído com vegetação, escolhendo os tipos de plantas, os suportes para plantio, adubo, metodologia de plantio e agendamento de data para partilha da ação com os moradores e funcionários do local.

Escolhida a data da ação, a equipe de extensionistas foi ao local para iniciar a operacionalização da atividade escolhida pelos moradores, orientando e colocando em prática o plantio, o manejo e os cuidados para com as plantas cultivadas, desde as técnicas de plantio, como possíveis épocas de colheita, defensivos a serem utilizados, correções e adubações de solo necessárias para cada cultura, além de técnicas de irrigação.

Para a efetivação da ação, os discentes extensionistas traçaram estratégias para captação de recursos e/ou doações junto à comunidade para a aquisição de mudas, sementes e utensílios necessários, tendo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Caicó como doadora das mudas.



## Relato de caso

No dia 17 de novembro de 2022, os estudantes do quinto período do Curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha realizaram uma atividade de jardinagem na residência terapêutica, com a participação de alguns dos residentes. O objetivo da atividade foi promover a qualidade de vida dos moradores da Residência Terapêutica da cidade de Caicó/RN, por meio da humanização do espaço físico e da transformação do ambiente social.

Para a atividade, os estudantes utilizaram cinco pneus doados, que foram pintados de amarelo e rosa e decorados com tampas de garrafa pet em forma de flores. Os pneus foram preparados nos dias 14 e 15/11/2022. Os estudantes também conseguiram 20 mudas de plantas de diferentes espécies, como Croutons roxo, Espada de São Jorge, Buquê de noiva, Dama da noite, Nove horas, entre outras, com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Caicó.

Durante a execução da atividade, os estudantes, os moradores, os cuidadores e os estagiários que auxiliam na residência planejaram o jardim, observando o local e escolhendo os pontos ideais para fazer o plantio, de forma que não comprometesse o fluxo de movimentação no quintal e também as outras atividades que eram realizadas naquele espaço.

Os estudantes colocaram quatro pneus amarelos próximos ao muro, preenchidos de adubo e terra, e plantaram uma muda de planta em cada um. Outras plantas foram plantadas diretamente no solo do quintal, em locais mais adequados para a plantação, como próximo aos pneus que estavam no chão e aos dois limoeiros que já existiam no local. Também foi colocado um pneu rosa com plantas, suspenso por cordas amarradas nos galhos de um dos limoeiros. Além disso, foram utilizados dois pequenos vasos decorados, que já existiam na residência e estavam vazios, para colocar mais plantas (Figura 01).



**Figura 01:** imagem do jardim da Residência Terapêutica após a intervenção



Fonte: Acervo pessoal dos estudantes, 2022

Os estudantes adquiriram o adubo e as ferramentas para preparação do solo com o intuito de montar o jardim e transformar o espaço em um ambiente mais alegre e aconchegante, que era o local onde os residentes realizavam suas refeições de forma coletiva.

Com a colaboração de cuidadores e estagiários do Curso de Nutrição, foi possível envolver alguns dos moradores da residência na atividade de construção do jardim, como visto na figura 2.



**Figura 2:** Moradores da Residência participando da dinâmica da construção do jardim



Fonte: Acervo pessoal dos estudantes, 2022

Eles plantaram, regaram as plantas e se comprometeram a continuar cuidando delas todos os dias, valendo ressaltar que os moradores fizeram no tempo deles, sem obrigatoriedade da realização da atividade e foram colaborar no plantio de forma espontânea. Esse momento proporcionou uma tarde diferente e interativa para os moradores da residência, gerando gargalhadas, interação e conversas sobre diversos assuntos que os moradores traziam para o momento do plantio.

### **Considerações finais**

A realização do Projeto de Extensão V proporcionou aos extensionistas a oportunidade de construir e implementar ações que visavam melhorar a qualidade de vida dos moradores da Residência Terapêutica na cidade de Caicó-RN. Os alunos, que haviam estudado teoricamente a reforma psiquiátrica brasileira e as estratégias de cuidados em saúde mental que surgiram a partir dela, tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade daqueles que passaram por hospitais psiquiátricos. Houve a oportunidade de ouvir as histórias dos moradores, interagir com eles e observar a dinâmica de convivência na Residência Terapêutica.



As visitas realizadas à Residência Terapêutica, onde os extensionistas puderam entender o funcionamento do local e conhecer os profissionais que trabalhavam lá, desempenharam um papel crucial na experiência acadêmica. Durante esses momentos, os extensionistas testemunharam o cotidiano da Residência Terapêutica e entenderam como os profissionais colaboravam para oferecer apoio aos moradores.

Estar presente naquele ambiente com os moradores pode proporcionar a observação das dinâmicas existentes no local, assim como fornecer a oportunidade de que os alunos pudessem conhecer um pouco a história daqueles que ali residem, que trouxe um enfoque para a subjetividade daqueles moradores, assim como entender um pouco, a partir do que foi relatado, o que aqueles indivíduos passaram antes de estarem ali. Isso fez com que os extensionistas pudessem escutar os relatos que alguns deles trouxeram sobre si mesmos durante os momentos de visitas, fazendo com que os alunos pudessem ter, de fato, um contato com o sujeito.

A experiência de montar um jardim na residência terapêutica foi uma forma de promover a saúde mental dos moradores, dos cuidadores, dos estagiários e dos estudantes de psicologia, por meio da humanização do espaço físico e da interação social. A jardinagem foi utilizada como um elemento transformador de ambientes sociais, que proporcionou benefícios físicos, mentais, emocionais e ambientais aos envolvidos.

A participação dos moradores na construção do jardim foi fundamental para o sucesso da atividade, pois eles puderam expressar suas preferências, suas habilidades, seus sentimentos e seus compromissos. Eles também puderam sentir-se úteis, valorizados e responsáveis pelo cuidado das plantas e do ambiente. Além disso, eles puderam divertir-se, aprender e conviver com os demais participantes, fortalecendo os vínculos e a integração.

Assim, a iniciativa dos estudantes de psicologia suscitou demonstração de sensibilidade, criatividade e responsabilidade social ao propor uma ação que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da residência terapêutica. Além de ampliar os conhecimentos, as competências e as atitudes como futuros profissionais da área da saúde mental. A ação foi um exemplo de como



a psicologia pode atuar de forma preventiva, promocional e comunitária, valorizando a diversidade e a singularidade dos sujeitos, de modo que também foi possível refletir sobre como a promoção da saúde mental está atrelada a diversos fatores, como é o caso do espaço físico.

## Referências

ALMEIDA, F. A. de; CEZAR, A. T. As residências terapêuticas e as políticas públicas de saúde mental. *IGT na Rede*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 105-114, nov. 2016.

BOTEGA, N. J.; WERLANG, B. S. G.; CAIS, C. F. DA S.; MACEDO, M. M. K. Prevenção do comportamento suicida. *Psico*, v. 37, n. 3, 19 mar. 2007.

BRASIL. Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Residências terapêuticas: o que são, para que servem* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Ambiência* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Trabalho e redes de saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – 1. ed. 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.



CAMPOS-DE-CARVALHO, M.I.; CAVALCANTE, S.; NÓBREGA L. MA. Ambiente. In: Temas básicos em Psicologia Ambiental. S. CAVALCANTE, G. A. ELALI (Org.) – Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

CONASEMS. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Caicó-RN desenvolve política intersetorial de saúde mental. 2022. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/caico-rn-desenvolve-politica-intersetorial-de-saude-mental/>. Acesso em: 06 set. 2022.

CORRÊA, M. L. T.. Psicologia ambiental em um hospital infantil: uma análise comportamental enfatizando qualidade de vida e bem-estar. 2006. 173 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. F. Apego ao lugar In: Temas básicos em Psicologia Ambiental. S. CAVALCANTE, G. A. ELALI (Org.) – Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

FEDRIZZI, B. Biofilia e Biofobia. In: Temas básicos em Psicologia Ambiental. S. CAVALCANTE, G. A. ELALI (Org.) – Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

FEITOSA, V. A. A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial. Revista Verde, Paraíba, v 9, n.5, p. 07 - 11, dez., 2014.

SILVA, D. S.; AZEVEDO, D. M. A reforma psiquiátrica na visão de quem cuida: percepções de profissionais do serviço residencial terapêutico. Escola Anna Nery, v. 15, p. 587-594, 2011.

ROCHA, F. L.; HARA, C.; PAPROCKI, J.. Doença mental e estigma. Revista Médica de Minas Gerais, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 590-596, out. 2015.

ROSA, C. M., VILHENA, J. Do Manicômio ao Caps. Da Contenção (im)pediosa à Responsabilização. Revista Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.37, p.154-176, jul./dez, 2012.

SCHVEITZER, M.C., ESPER, M.V., SILVA, J.P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. Revista O Mundo da Saúde, São Paulo, 36(3), p. 442-451, 2012.



SOUZA, T. S. de; MIRANDA, M. B. S. Horticultura como tecnologia de saúde mental. 2017. Disponível em: <http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/830> Acesso em: 04 set. 2022

VERDI, M.; MATIAS, M.C.S.; GARCIA JÚNIOR, C. A. S. Organizadores. Acolhimento e humanização nas práticas de gestão e atenção à saúde de pessoas privadas de liberdade [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 66 p.

